

55

# ROCHA PEIXOTO

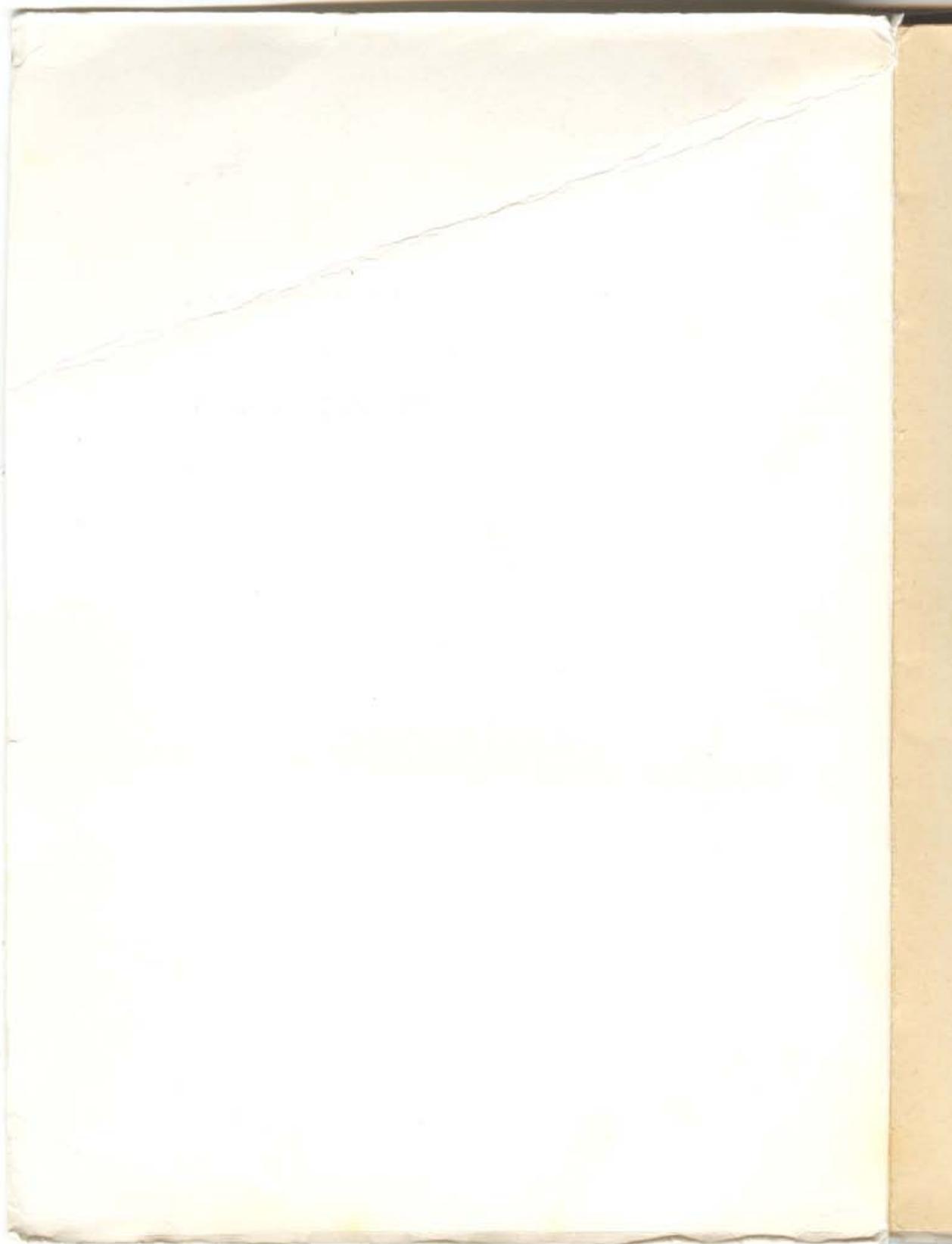
(DEPOIMENTOS E MANUSCRITOS)

SELECCÃO E NOTAS  
de  
FLÁVIO GONÇALVES

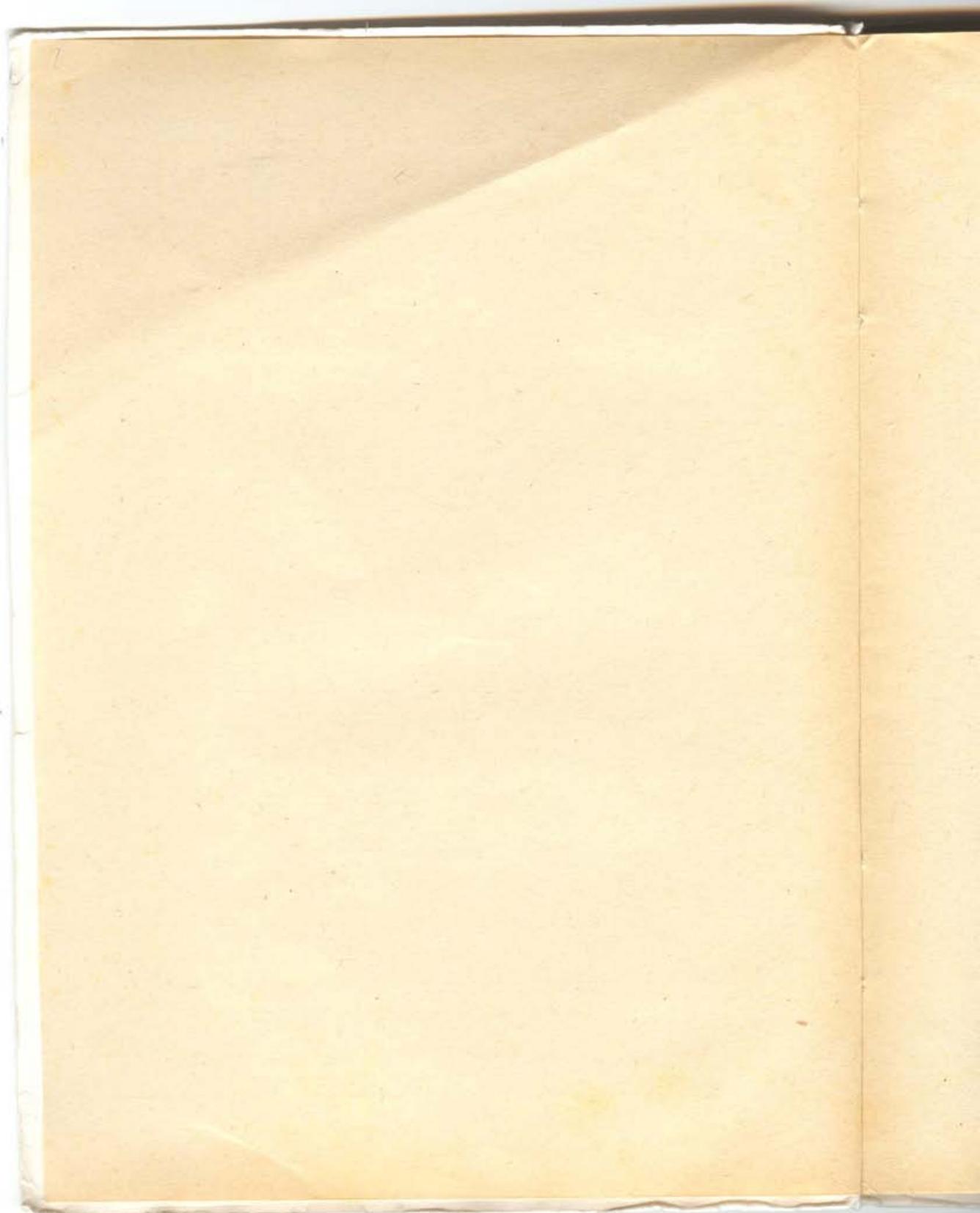
EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL  
DE MATOSINHOS

1966





Ex. R. Peixoto  
Bibl. passiva



ROCHA PEIXOTO  
(DEPOIMENTOS E MANUSCRITOS)

ROCHA FÉIXOTO  
DOCUMENTOS E MANUSCRITOS

# ROCHA PEIXOTO

(DEPOIMENTOS E MANUSCRITOS)

SELECÇÃO E NOTAS  
de  
FLÁVIO GONÇALVES

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL  
DE MATOSINHOS

1966

<b>CMPV</b>
BIBLIOT. MUN
Data 01.07.91
Num. 24594
Cota .....

8523

ROCHA PEIXOTO

(REQUISITOS E MANUSCRITOS)

SECRETARIA DE ESTADO

REDAÇÃO GERAL

SECRETARIA DE ESTADO  
REDAÇÃO GERAL



EDUCAÇÃO E EDUCADORES

ROCHA PEIXOTO

por João de Barros (\*)

Não se estranhe que o nome deste grande morto venha honrar hoje esta secção.

Todos os sábios, como todos os artistas, como todos os heróis, educam pelas suas obras as gerações futuras. Ainda que remotamente, a sua acção educativa exerce-se sempre, e é sempre segura e profunda. Mas, se não é possível, nem seria justo negar à obra de Rocha Peixoto essa influência póstuma, é preciso dizer-se que ele foi também um *educador quotidiano*, e que a sua vida foi uma constante e clara lição de civismo e de dignidade humana, que nós não devemos deixar esquecer.

Falar com ele, escutar-lhe a conversa precisa e evocadora, era aprender a amar com mais enternecida, mais esclarecida consciência, a nossa terra e o nosso povo.

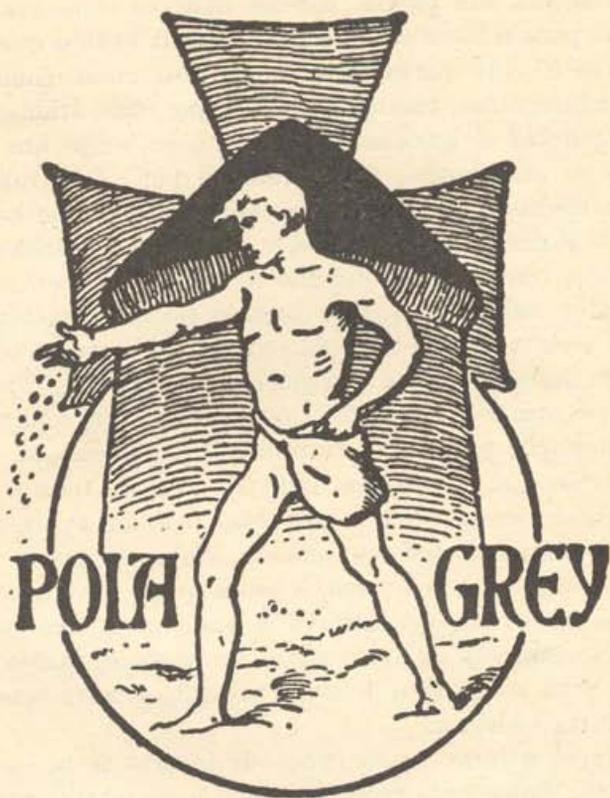
O seu talento, o seu saber nunca lhe serviram de pretextos a exhibicionismos, à *pose* catedrática que vamos encontrar no escrevinhador menos lúcido; chego a acre-

---

(\*) Artigo publicado no jornal *O Primeiro de Janeiro*, do Porto, de 27 de Maio de 1909, p. 1 (e transcrito no jornal *Estrella Povoense*, da Póvoa de Varzim, de 30 de Maio de 1909, p. 1).

ditar, de tal modo lhe foram pouco úteis no que é de uso chamar-se *vida prática*, que só tiveram, que ele só procurou dar-lhes, essa razão de ser: — aproximá-lo cada vez mais da sua pátria, dar-lhe motivos cada vez mais fundos para o fazer compreender e amar tudo o que dizia respeito à vida portuguesa. É curioso notar como nas suas monografias, mesmo naquelas que mais áridas deveriam parecer a ignorantes como eu, se sente um largo sopro de entusiasmo, uma vibração por assim dizer de ordem estética, que as torna acessíveis a qualquer espírito curioso e não só aos eruditos, e que dá à sua leitura um interesse, um encanto que não se costuma encontrar em trabalhos semelhantes. Era mesmo essa a característica que o isolava, que o fazia inconfundível entre os colaboradores dessa magnífica e já gloriosa «Portugalia». Um sentimento carinhoso animava os seus estudos, um sentimento de admiração perante os assuntos que o prendiam, dessa admiração que é a origem indispensável de toda a arte; e quer-me parecer que a devoção, o amor apaixonado, tenaz e obsecante pela sua ciência, vinha em grande parte de ele a aplicar à sua terra, à gente que a povoa, ao solo que ele escavava e decifrava e onde creio que muitas vezes achou, com os documentos do passado, razões mais fortes para esquecer o doloroso presente e para acreditar num futuro melhor.

Quem o lesse, nesta época de incerta fé nos nossos destinos, vinha mais reconfortado e mais sereno, por ver que um trabalhador sincero e de excepcionais qualidades de inteligência, um sábio respeitado e querido em todos os meios cultos, se bem que bastante ignorado no seu país, levantava tão alto o nome da sua pátria, dessa pátria que é, essencialmente, o conjunto de condições do meio e de tradições do passado entre as quais vivemos e às quais se adaptou já o nosso desejo de viver. E quem



*Ex-Libris da revista Portugalia (desenho de Enrique Casanova).*

convivesse com ele, tinha a cada passo um estímulo de trabalho honesto e persistente. Num país de palradores, em que a única maneira de pensar é falar tanto quanto se possa, Rocha Peixoto foi um silencioso, quase obscuro à força de ser discreto: trabalhou sem alarde, no seu canto, não se queixando nunca de uma situação precária que o obrigava a gastar a sua energia em ocupações diversas daquelas que mais lhe agradavam. Teve sempre, no mais alto grau, a compreensão da dignidade da vida: nunca perdeu o seu tempo em recriminações inúteis contra a sorte, em lamentações piegas sobre si próprio, antes aproveitou a trabalhar com afincio pela obra que sonhara todos os momentos que as suas outras ocupações lhe deixavam livres. Assim ia erguendo a pouco e pouco uma obra sólida e brilhante, em que toda a nacionalidade era estudada com uma ciência incontestável e uma probidade rara, e que deveria vir a ser, portanto, pelo que nos ensinava de nós próprios, a segura base de toda a nossa futura remodelação social, base segura e eterna, como o solo misterioso a que ele arrancara os seus mais ocultos segredos. Assim nos ia ensinando a nobreza do esforço, o desprezo do reclame, a orgulhosa consciência de quem sabe que, mais tarde ou mais cedo, todo o trabalho frutifica e todo o gesto útil ganha a beleza que os contemporâneos por vezes lhe negam. Assim ele foi um educador e um exemplo a seguir.

Para toda uma geração, que mal acorda de um pesadelo doentio de desânimo e de cansaço precoce, ainda a sua morte foi uma lição, uma última lição de vida; — o que lhe tornou a agonia tão angustiosa e desesperada foi a trágica certeza de que não acabara a sua obra, a obra que há dezoito anos carinhosamente preparava e em que pusera toda a sua ambição; o que ele, na hora derradeira de partir, ainda via de supremo na vida, era o esforço,

o trabalho, um resultado a conseguir, uma obra a realizar. Soube ser grande até ao momento em que desapareceu. E não devemos constató-lo com tristeza, nem com piedade! mas sòmente para melhor compreender que Rocha Peixoto foi um desses homens que vivem tão profundamente que nem a proximidade da morte apaga neles próprios a fecunda consciência da sua energia.

## ÍNDICE GERAL

	Págs.
<i>Prefácio</i> , por Flávio Gonçalves .....	7
<i>Principal bibliografia de Rocha Peixoto</i> .....	10

### DEPOIMENTOS

<i>Era uma vez...</i> , por João Barreira .....	17
<i>A. A. da Rocha Peixoto</i> , por Joaquim de Araújo .....	25
<i>Rocha Peixoto</i> , por Augusto Nobre .....	29
<i>O Rocha Peixoto</i> , por Vasco Ortigão de Sampaio .....	42
<i>Rocha Peixoto</i> , por A. D. [Avelino Dantas?] .....	47
<i>Rocha Peixoto</i> , por João de Barros .....	52
<i>Rocha Peixoto</i> , por Manuel Monteiro .....	57
<i>Rocha Peixoto</i> , por M. Vieira Natividade .....	64
<i>Recordação</i> , por José Pinho .....	71
<i>A. A. da Rocha Peixoto</i> , por António dos Santos Rocha .....	75
<i>Rocha Peixoto</i> , por Luís de Magalhães .....	78
<i>Rocha Peixoto</i> , por Júlio Brandão .....	84
<i>Rocha Peixoto e Ricardo Severo</i> , por Joaquim Costa .....	90
<i>A Biblioteca Pública do Porto</i> , por J. Pereira de Sampaio (Bruno) .....	103
[ <i>Rocha Peixoto</i> ], por Correia Pacheco .....	109
<i>In Memoriam</i> , por Monsenhor J. Augusto Ferreira .....	115
<i>Rocha Peixoto</i> , por Pedro Vitorino .....	119
<i>Rocha Peixoto</i> , por Raul Brandão .....	123

### MANUSCRITOS

<i>Duas cartas de Rocha Peixoto a Santos Rocha</i> .....	127
<i>Um projecto que Rocha Peixoto não chegou a realizar</i> .....	138
<i>Rocha Peixoto, coleccionador de arte</i> .....	152

## ÍNDICE DAS ESTAMPAS

	Págs.
<i>Rocha Peixoto na adolescência e na juventude</i> .....	18-19
<i>Reprodução do rosto do vol. I da Revista de Ciências Naturais e Sociais</i> .....	23
<i>Ex-Libris de Rocha Peixoto</i> .....	28
<i>Rocha Peixoto por 1907</i> .....	34-35
<i>Rocha Peixoto de capote</i> .....	50-51
<i>Ex-Libris da revista Portugalia</i> .....	54
<i>Rocha Peixoto, suas irmãs e o Dr. Manuel Monteiro</i> .....	60-61
<i>Três milagres do Bom Jesus de Matosinhos</i> .....	70-71
<i>Desenho encontrado no espólio de Rocha Peixoto</i> .....	73
<i>Cataventos reproduzidos por Rocha Peixoto</i> .....	81
<i>Rocha Peixoto cerca de 1909</i> .....	86-87
<i>Reprodução da capa dos fascículos da Portugalia</i> .....	97
<i>Retrato de Rocha Peixoto feito por Antônio Carneiro</i> .....	100-101
<i>Dois pratos da colecção Moreira Cabral</i> .....	110-111
<i>Reprodução das Instruções Regulamentares do antigo Museu Municipal do Porto</i> .....	114
<i>A casa de Rocha Peixoto em Matosinhos</i> .....	122-123
<i>Fac-simile de uma carta de Rocha Peixoto</i> .....	131
<i>Os participantes da expedição antropológica à Figueira da Foz (1898)</i> .....	134-135
<i>Fac-simile de uma carta de Rocha Peixoto</i> .....	137
<i>Reprodução do plano manuscrito do Dicionário Popular</i> .....	145
<i>Contador do século XVIII que pertenceu a Rocha Peixoto</i> .....	152-153

ACABOU DE SE IMPRIMIR NA EMPRESA INDUSTRIAL GRÁFICA DO PORTO, L.DA NO DIA 25 DE AGOSTO DE 1966





«marânus» - porto